

COORDENADOR DE CURSO EM EAD: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE SUA FUNÇÃO

Indaial, 17 de março de 2011

Eleide Mônica da Veiga Jacques - Centro Educacional Leonardo da Vinci –
UNIASSELVI - eleide.professor@uniasselvi.com.br

Janes Fidélis Tomelin - Centro Educacional Leonardo da Vinci – UNIASSELVI -
janer@grupouniasselvi.com.br

Kátia Solange Coelho - Centro Educacional Leonardo da Vinci – UNIASSELVI –
katia.professor@uniasselvi.com.br

Educação Universitária
Sistemas e Instituições de EAD
Gerenciamento e Organização
Relatório de Pesquisa
Investigação Científica

RESUMO

A sociedade atual passa por constantes mudanças e, assim exige que as transformações aconteçam. Assim, este estudo busca analisar a representação social dos coordenadores de Cursos de Educação a Distância (EAD) acerca de sua função, promovendo um confronto entre a ação desenvolvida a partir da ótica dos próprios sujeitos envolvidos. Toma-se como sujeitos os coordenadores de curso de EAD que atuam no Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. As bases teóricas e metodológicas do estudo se fundam na Teoria das Representações Sociais, que têm SERGE MOSCOVICI como precursor. A pesquisa de campo remete a cinco categorias de análise: Administrar, Coletividade, Formação, Compromisso e Vocação. O núcleo da representação encontra-se na categoria Administrar, dada a importância atribuída pelos coordenadores à ação administrativa, reforçando que é pelo trabalho de gerir de forma competente o curso que resultados propostos serão alcançados.

Palavras-Chaves: Representação social. Educação a Distância. Coordenadores de Curso.

1 EAD

Num mundo globalizado, o envolvimento de pessoas e das organizações exige a necessidade de construir novas possibilidades para o desenvolvimento humano e para as relações sociais. Na busca por uma melhor condição de vida, é necessário repensar o papel da educação, entendendo que para esse contexto de mudanças surge um novo paradigma educacional.

Nesta perspectiva, acreditamos na necessidade de um modelo de educação, que dê um novo ressignificado para o processo de ensinar e aprender. Para tanto, a adoção desse novo paradigma educacional converge para a necessidade de se desenvolver novos papéis para todos aqueles envolvidos nesse processo.

Portanto, acreditamos que a modalidade da Educação a Distância (EAD) vem ao encontro a essas necessidades. Os fundamentos da Educação a Distância não se resumem simplesmente em a adaptação da modalidade presencial, mas à especificidade de “[...] uma maneira particular de criar um espaço para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam” (LITWIN,2001, p. 13).

Existem muitas expectativas sobre a EAD, por isso, o relato de experiências e pesquisas voltadas para a Educação a Distância vem contribuindo para a implementação e melhorias de programas de Educação a Distância no país. Nos Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância (BRASIL, 2007) se afirma que “[...] a Educação a Distância com todo o potencial das novas tecnologias da informação e da comunicação ainda é um objeto de aprendizado para nós, educadores”. E é por esse caminho que acreditamos que este trabalho corrobora com as pesquisas em EAD em prol de sua melhoria, ao investigar as funções e atribuições do Coordenador de Curso, construídas a partir desse novo paradigma de educação.

2 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Utilizamos nesta pesquisa como concepção teórico-metodológica a Teoria das Representações Sociais que se fundamenta na teoria elaborada por Serge Moscovici (2003). Para o autor, as representações sociais que ele se

propõe a estudar são aquelas que se constituem no cotidiano e que fazem parte da realidade das pessoas. Nesta teoria, as representações se estruturam, conduzem o comportamento do indivíduo e a comunicação que se estabelece entre ele e os demais membros da sociedade.

A partir da teoria das representações sociais, é passivo de se questionar a natureza pela qual o conhecimento é construído. Por outro lado, também se faz possível a visualização da relação do indivíduo com a sociedade, tornando viável o desvelamento da teia de significados que sustentam o cotidiano, sem a qual a sociedade não existiria. O homem se constrói ao mesmo tempo em que está construindo o mundo ao seu redor.

Denise Jodelet (apud, Spink, 1995, p.32), uma das estudiosas da teoria, traz um conceito comumente aceito pela maioria dos pesquisadores da área: “Representações Sociais são uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

A linguagem possui um papel fundamental dentro das representações sociais. É devido ao sentido dado à linguagem que se “[...] viabiliza a construção, pelo sujeito e pelos grupos, do sentido de cada um dos objetos do seu torno, refletindo sua própria condição psicossocial e histórica, como parte de uma dada totalidade social” (MADEIRA, 2000, p.136).

Jean Claude Abric (1976, apud ABRIC, 2000), propõe que os elementos da representação sejam organizados em um núcleo central, no qual toda a representação social é organizada e unificada, dando sentido ao conjunto das representações. Existem, em volta desse núcleo, elementos periféricos que contribuem para clarear o caminho conceitual, teórico e metodológico do estudo das representações sociais. O que determina o elemento ou os elementos que constituem esse núcleo depende da natureza do objeto e da relação que o grupo mantém com o mesmo.

3 OS SUJEITOS DA PESQUISA

A coleta de dados desta pesquisa ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2011 e constituem-se como sujeitos onze coordenadores de Cursos na Modalidade a Distância do Centro Universitário Leonardo da Vinci –

UNIASSELVI. De posse dos questionários foi possível estruturar melhor o perfil dos sujeitos da pesquisa, que pode ser assim compreendido:

IDADE	TEMPO DE SERVIÇO NO ENSINO SUPERIOR	TEMPO DE SERVIÇO NA COORDENAÇÃO	FORMAÇÃO
36,4% dos coordenadores possuem idade entre 25 a 35 anos, e 45,5% idade entre 35 a 45 anos, demonstrando que o grupo é jovem.	54,5 % dos coordenadores possuem 1 a 5 anos de experiência no magistério do Ensino Superior, sendo que isso representa um grupo com experiência na docência.	36,4 % dos coordenadores possuem de 1 mês a 1 ano de experiência na coordenação. Porém, 45,5% possuem de 1 a 5 anos de coordenação, esse número apresenta um grupo mais experiente que pode dar um suporte aos novatos, apresentando um equilíbrio dentro do grupo.	100% dos coordenadores possuem formação a nível de graduação e mestrado na área de atuação da coordenação.

Quadro 1: Perfil dos sujeitos – Idade / Tempo de serviço/ Formação.

Fonte: Questionários respondidos pelos coordenadores – Março/2011

4 PENSANDO OS DADOS

De posse dos questionários respondidos pelo grupo, deu-se início ao processo de tabulação e análise dos dados. A identificação das categorias se funda em análises combinadas da frequência com que as palavras e expressões enunciadas aparecem como respostas e a média na qual elas se configuram. A listagem a seguir indica as palavras e as frequências que estas apareceram nas evocações dos coordenadores pesquisados.

ADMINISTRAR	COLETIVIDADE	FORMAÇÃO	COMPROMISSO	VOCAÇÃO
Gerir	Compartilhar	Aprender	Responsabilidade	Dedicação
Organizar	Articulação	Conhecimento	Compromisso	Amor
Gestão	Comunicação	Atualização	Responsabilidade	Motivar
Visão sistêmica	Conciliador	Conhecer	Compromisso	Motivar
Coordenar	Cooperação	Método	Responsabilidade	
Supervisionar	Integrar	Conhecimento	Responsabilidade	
Orientar	Flexibilidade	Conhecimento	Comprometimento	
Organização	Promover	Atualização	Responsabilidade	
Organização	Desenvolver	Competência Técnica		
Gestão	Dinamizar			
Coordenar	Atender			
Verificar				
Controle				
Fiscalizar				
Liderança				
Liderança				
Planejamento				
Execução				
Direcionar				
Corrigir				
Pro atividade				

Quadro 2: Palavras e as frequências nas evocações.

Fonte: Questionários respondidos pelos coordenadores – Março/2011

A análise dos dados pontuou cinco categorias de análise. A primeira categoria é aqui denominada como Administração, pontuando a ação gestora do curso. A segunda é denominada de categoria Coletividade, pois retrata o sentimento coletivo do grupo e demonstra as possibilidades de desenvolvimento através da ação grupal. A terceira categoria é a Formação, pois dá ênfase aos aspectos cognitivos da formação, compreendendo-a como processo e oportunidade para aprender. Compromisso é quarta categoria; nela pontuam-se a responsabilidade e compromisso com a função de coordenador. E a última, a categoria Vocação contempla as emoções e sensações dos coordenadores.

4.1 ADMINISTRAÇÃO

Essa categoria apresenta-se como o núcleo central da representação social dentro do grupo. Segundo Lacombe e Heilborn (2006, p. 49) “[...] administrar é o ato de trabalhar com e por meio de pessoas para realizar os objetivos tanto da organização, quanto aos seus membros”. Para os autores, o foco deste conceito de administração está centrado na capacidade que o administrador tem de liderar e decidir.

Dentre as evocações analisadas, as que mais surgem como sendo as principais palavras e/ou expressões representativas da função de coordenador são as expressões: “Liderar”, “Coordenar”, “Gerir”, “Organizar”. No que se refere à liderança, Franco (2002, p. 15) salienta que “[...] o exercício da liderança por parte do Coordenador de Curso seja talvez a condição primeira para o sucesso do curso”.

O coordenador C8 indica como palavra mais importante: *Coordenar*; e justifica: *Quem coordena precisa ter visão de todo, de conjunto, deve orientar, deve ter disposição de atender e de conhecer tanto o curso em seu viés burocrático quanto as pessoas*. No depoimento do professor C11, este pontua como palavra mais importante a expressão “Gestão”. Fica evidente que é essa ação que move o grupo em busca de uma prática competente e também o grande desafio dos coordenadores. Ele a classifica como a ação mais desafiadora e justifica: *Todo*

o processo do curso, cuidado que o curso mantenha a sua qualidade e o alto nível.

Os depoimentos de C8 e C11 permitem compreender porque a administrar é fundamental para este grupo. Essas características vão de encontro aos critérios apontados no instrumento de avaliação instituído pelo MEC no que se espera de um Coordenador de Curso: a dialogicidade, transparência, liderança no exercício das funções, compromisso com o Projeto Pedagógico do Curso, entre outras. A ação de administrar está intimamente ligada com a categoria de Compromisso, pois a função desempenhada pelo coordenador coletivamente, dentro destas categorias, irá legitimar e reconhecer o curso perante o Ministério da Educação (MEC) e a sociedade.

4.2 COLETIVIDADE

A compreensão social aparece associada ao sentimento coletivo de grupo. Imbernón (2004, p. 68) enfatiza a importância das questões relativas à colaboração, pontuadas na fala dos coordenadores através das palavras: *compartilhar, cooperar, integrar, articular*, que são destaques desta categoria. O autor afirma que: “[...] construir um conhecimento profissional coletivo exige que se desenvolvam nessa etapa instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas coletivas”.

As representações sobre os saberes elaborados pelos componentes deste grupo ganham destaque por seus aspectos coletivos. Segundo Tardif (2002, p. 28), “[...] O saber é social porque é partilhado entre os professores, que se encontram nas mesmas condições de trabalho e sujeitos às mesmas estruturas e condicionamentos”.

O coordenador não dá conta sozinho das problemáticas que envolvem a função de coordenação. Quando questionados sobre as principais ações desenvolvidas o coordenador C4 responde: *Compartilhar ideias com colegas para melhorar, resolver problemas internos (tutores e alunos)*. Esses coordenadores sentem que o processo de coordenação não é um ato isolado. O coordenador precisa do coletivo como forma de sustentação para o seu trabalho e o mesmo se orienta conforme as representações sociais que coletivamente constroem acerca da sua ação.

4.3 FORMAÇÃO

Conhecimento não se reduz somente à informação, mas também implica em sua utilização. Pimenta (1999, p. 22) traz uma reflexão em torno deste processo, afirmando: “[...] não basta produzir conhecimento, mas é preciso produzir as condições de produção do conhecimento. Ou seja, conhecer significa estar consciente do poder do conhecimento para a produção da vida material, social e existencial da humanidade”.

A definição desta categoria passa, principalmente, pela identificação de da palavra evocada: *conhecimento*. Ela se constitui como foco de várias enunciações. Para o coordenador C7 a palavra mais importante: *conhecimento*. Justificativa: *Sempre buscar conhecer cada vez, juntamente com os demais coordenadores, os acadêmicos, os temas pertinentes aos cursos, as diferentes culturas, novas tecnologias, o processo de EAD, leis etc.*

C3: Palavra mais importante: *Conhecimento*. Justificativa: *é necessária para conhecer todas as mídias e utilizar as que agregam valor ao curso e o projeto de EAD da UNIASSELVI.*

Através da fala dos coordenadores, observa-se que, quando os momentos de formação proporcionam a troca entre os pares, surge a oportunidade de atualização e geração de novos conhecimentos por meio da prática por eles compartilhada. A UNIASSELVI utiliza-se de reunião semanal com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação a Distância, como momento constante dedicado à formação dos Coordenadores de Curso. Essa ação está naturalizada no cotidiano destes coordenadores e, através de suas evocações a importância dessa iniciativa.

4.5 COMPROMISSO

Esta categoria expressa, de acordo com a fala dos coordenadores, os sentidos e representações do grupo acerca do compromisso e responsabilidade em relação à educação, de forma especial a Educação a Distância, e a função da coordenação.

A preocupação com a aprendizagem dos acadêmicos é constante neste grupo. Porém, o grupo evidencia grandes preocupações com os processos de reconhecimento e credenciamentos dos cursos junto aos órgãos competentes. Quando questionadas sobre as palavras mais importantes em relação à “função da coordenação”, os coordenadores apresentam as seguintes evocações.

C1- Palavra mais importante: *Compromisso*; Justificativa: *O coordenador deve primordialmente ter compromisso com a gestão e articulação acadêmica (PPC, PDI, PPI) no intuito de buscar novas práticas pedagógicas e melhoria contínua do curso.*

C2- Palavra mais importante: *Responsabilidade*; Justificativa: *Além da responsabilidade perante todas as funções e atribuições do coordenador, responsabilidade no sentido de “ser responsável” pelo curso.*

4.5 VOCAÇÃO

Como categoria de análise, a vocação expressa sentimentos e emoções dos coordenadores dentro do processo de coordenação. Remete ao pensamento que educar é uma arte. A palavra arte se associa à vocação e ao dom, como atributos naturalizados no espaço dessa profissão.

Essa ideia vem da concepção grega antiga, que associa a atividade do educador a uma arte. As questões afetivas do ser humano vêm sendo discutidas na educação, isso também acontece na Educação a Distância, mesmo não estando muitas vezes os professores, coordenadores, **fisicamente presentes** no cotidiano educacional dos acadêmicos. Os reflexos podem ser vistos através das palavras e/ou expressões evocadas pelos coordenadores na constituição desta categoria. A principal delas é: “*amor*”.

As palavras e/ ou expressões evocadas levam à percepção de um lado sentimentalista da profissão. A este respeito, várias questões vêm sendo debatidas no âmbito escolar como motivos de desqualificação e enfraquecimento da profissão, como, por exemplo, baixos salários, condições de trabalho e falta de investimento financeiro na educação, que não serão neste estudo abordados.

Quando questionados sobre o que lhes vinha à mente quando ouviam a expressão “funções do coordenador”, algumas evocações denotam que essas questões ainda permeiam as representações dos professores.

C1: Primeira palavra mais importante: amor. Justificativa: O aluno é a meta principal, mas em muitos casos é deixado por último plano. O amor tem sentido de superação, vencer todas as demandas, pela educação.

C8: Segunda palavra mais importante: dedicação. Justificativa: O coordenador deve ter dedicação a administração acadêmica de seu curso buscando vestir realmente “a camisa” do seu curso e da instituição. Amando o que se faz. Assim, transparece o sentido romântico da educação e da profissão do educador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou, fundamentalmente, a identificação e compreensão da representação social do grupo de coordenadores da UNIASSELVI acerca da função do coordenador. A partir da identificação, promoveu-se um repensar e reconstruir de conceitos, concepções e práticas comumente utilizadas pelos coordenadores.

As representações pontuadas evidenciam os saberes dos indivíduos e dos grupos aos quais eles pertencem; acabam por constituir os alicerces da função de coordenação e atuam como geradoras de sentido da ação do grupo.

O núcleo central da representação social encontra-se na categoria da Administração, pois são os aspectos mais estáveis da representação, indicando o que é consensual do grupo. A categoria aponta uma forte movimentação dos coordenadores no escalonamento de importâncias, estas atribuídas em especial à ação de administrar e gerir.

As falas dos coordenadores apontam para a necessidade da constante atualização no tocante às questões pedagógicas e administrativas. Essas questões independem se a atuação da coordenação aconteça em cursos na modalidade Presencial ou na modalidade a Distância.

Este trabalho não está acabado. Pelo contrário, é o início para várias discussões pertinentes à função do coordenador de Curso de EAD. Espera-se, com essas considerações, que este estudo possa contribuir para que outras

pesquisas em representação social e Educação a Distância, em especial envolvendo a temática da função do Coordenador de Curso, revelem-se como conhecimento de poder transformador.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 2000. 27-38p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referências de Qualidade da Educação a Distância**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legilacao/refead1.pdf>. Acesso em 10 mar.2011.
- FRANCO, Edson. **ABMES cadernos: funções do coordenador de curso: como construir o coordenador ideal**. 1.ed. Brasília, ABMES, 2002.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- LACOMBE. Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- LITWIN, Edith. **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto alegre: Artmed, 2001.
- MADEIRA, Margo Campos. Representações sociais e educação: importancia teórico-metodológico de uma relação. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 2000. p.123-142
- MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigação em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- SPINK, Mary (Org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- TARDIF, Maurici. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.